

PERMANECER PARA TRANSFORMAR: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA TRAJETÓRIA DE ESTUDANTES MORADORES DA UNIVERSIDADE

Ermita de Souza Santos¹.

¹Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, Acre

<http://lattes.cnpq.br/7579543957842445>

ÁREA TEMÁTICA: Educação, Ensino e Apoio Pedagógico.

RESUMO: A ampliação do acesso ao ensino superior público brasileiro possibilitou a inserção de estudantes oriundos de grupos historicamente excluídos dos espaços universitários. Entretanto, o ingresso na universidade não elimina as desigualdades sociais, econômicas e raciais que atravessam suas trajetórias, tornando a permanência estudantil um desafio central para as instituições de ensino superior. Neste contexto, a Assistência Estudantil constitui importante política pública para a promoção da permanência universitária. Este capítulo apresenta reflexões derivadas de uma pesquisa desenvolvida em uma Moradia Estudantil de uma universidade, articulando a experiência da autora como pedagoga, Técnica-administrativa em Educação e pesquisadora. O estudo, fundamentado na Pesquisa Participante, analisou as trajetórias de estudantes residentes e os desafios enfrentados para permanecer na universidade. Os resultados evidenciam que a Moradia Estudantil representa uma condição fundamental para o acesso e a permanência de estudantes. Revelam ainda que as dificuldades vivenciadas ultrapassam as necessidades materiais, envolvendo questões relacionadas à saúde mental, convivência coletiva, racismo, desigualdades de gênero, insegurança alimentar e sentimentos de não pertencimento. Conclui-se que a Assistência Estudantil deve ser compreendida como política de promoção de direitos e que os Técnicos-Administrativos em Educação desempenham papel estratégico na construção de práticas institucionais voltadas ao acolhimento, acompanhamento e fortalecimento das trajetórias acadêmicas.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Estudantil. Moradia Universitária. Técnicos-Administrativos em Educação.

REMAINING TO TRANSFORM: CHALLENGES AND CONTRIBUTIONS OF STUDENT ASSISTANCE IN THE TRAJECTORIES OF STUDENTS LIVING IN UNIVERSITY HOUSING

ABSTRACT: The expansion of access to Brazilian public higher education has enabled the inclusion of students from groups historically excluded from university spaces. However, entering university does not eliminate the social, economic, and racial inequalities that shape students' trajectories, making student retention a central challenge for higher education institutions. In this context, Student Assistance constitutes an important public policy for promoting student retention and academic success. This chapter presents reflections derived from a study conducted in a University Residence Hall, articulating the author's experience as a pedagogue, an Educational Administrative Staff member, and a researcher. Grounded in Participatory Research, the study analyzed the trajectories of resident students and the challenges they face in remaining at university. The findings indicate that University Housing represents a fundamental condition for students' access to and retention in higher education. The results also reveal that the difficulties experienced by students go beyond material needs, encompassing issues related to mental health, collective living, racism, gender inequalities, food insecurity, and feelings of non-belonging. The study concludes that Student Assistance should be understood as a rights-based policy and that Educational Administrative Staff members play a strategic role in developing institutional practices aimed at welcoming, supporting, and strengthening students' academic trajectories.

KEYWORDS: Student Assistance. University Housing. Educational Administrative Staff.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a educação superior brasileira passou por importantes transformações decorrentes da ampliação do acesso às universidades públicas. Políticas de expansão universitária, ações afirmativas e programas de democratização do ingresso possibilitaram a presença de sujeitos historicamente excluídos desses espaços, especialmente estudantes oriundos das camadas populares, negros, indígenas e egressos de escolas públicas.

Contudo, garantir o acesso não significa assegurar a permanência. Muitos estudantes ingressam na universidade carregando consigo desigualdades sociais produzidas ao longo de toda a sua trajetória escolar e familiar. As dificuldades financeiras, os desafios emocionais, a necessidade de adaptação a novos contextos socioculturais e as diferentes formas de discriminação constituem obstáculos que podem comprometer a continuidade dos estudos.

Ao discutir a condição dos sujeitos socialmente vulnerabilizados, Freire (2019) alerta que as situações de opressão produzem processos de desumanização que restringem as

possibilidades de desenvolvimento humano. Para o autor, a humanização constitui vocação ontológica dos seres humanos, sendo constantemente negada em contextos marcados por desigualdades estruturais.

Na educação superior, essas desigualdades tornam-se visíveis quando estudantes pobres ingressam em instituições historicamente frequentadas por grupos socialmente privilegiados. Conforme argumenta Portes (2001), a presença de estudantes oriundos das camadas populares nas universidades brasileiras ocorreu durante muito tempo sem que existissem políticas institucionais capazes de assegurar sua permanência e conclusão dos cursos.

Nesse contexto, a Assistência Estudantil emerge como importante instrumento de democratização da educação superior. Segundo o FONAPRACE (2012), as ações de Assistência Estudantil constituem condição fundamental para a redução das desigualdades sociais e para a promoção de oportunidades educacionais mais equitativas.

Este capítulo nasce do encontro entre pesquisa, prática profissional e experiência de vida. Antes de atuar na Assistência Estudantil, também vivenciei os desafios de permanecer na educação superior enquanto estudante oriunda das camadas populares. Posteriormente, como pedagoga e Técnica-Administrativa em Educação, passei a acompanhar estudantes que enfrentavam dificuldades semelhantes às que marcaram minha própria trajetória. Foi dessa aproximação com a realidade estudantil que surgiu o interesse pela pesquisa desenvolvida na Moradia Estudantil de uma universidade pública do interior de Minas Gerais.

Ao compartilhar os resultados dessa investigação, busca-se contribuir para a reflexão sobre o papel da Assistência Estudantil e sobre a atuação dos Técnicos-Administrativos em Educação na construção de condições efetivas de inclusão e permanência universitária.

OBJETIVO

Analisar como a Assistência Estudantil contribui para a permanência e para os processos de transformação pessoal, acadêmica e social de estudantes residentes em Moradia Universitária, destacando os desafios vivenciados por esses sujeitos e o papel dos Técnicos-Administrativos em Educação na promoção da inclusão e do sucesso acadêmico.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em uma universidade pública localizada no interior do estado de Minas Gerais e fundamentou-se nos pressupostos da Pesquisa Participante. Essa abordagem foi escolhida por compreender os estudantes não apenas como fontes de informação, mas como sujeitos capazes de produzir conhecimentos sobre suas próprias realidades.

A investigação foi realizada junto a estudantes residentes na Moradia Estudantil da instituição. A produção dos dados ocorreu por meio de observação participante, registros em diário de campo, conversas informais e entrevistas, possibilitando uma aproximação aprofundada com o cotidiano dos participantes.

A análise foi orientada pelas contribuições teóricas de Paulo Freire e por autores que discutem pobreza, desigualdades sociais, permanência estudantil e Assistência Estudantil. A opção metodológica também dialoga com a trajetória da pesquisadora, cuja atuação profissional na área favoreceu uma inserção sensível e comprometida com a realidade investigada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstram que a Moradia Estudantil constitui muito mais do que um benefício institucional. Para os estudantes participantes da pesquisa, ela representa uma oportunidade concreta de acesso, permanência e transformação social por meio da educação superior.

As trajetórias das estudantes identificadas pelos pseudônimos Ruth, Lélia, Viola e Ane revelam percursos marcados por dificuldades econômicas, desafios educacionais e diferentes formas de exclusão social. Apesar das singularidades de cada história, suas narrativas apresentam elementos comuns: origem em famílias de baixa renda, limitações no acesso a bens culturais, necessidade de superar obstáculos para concluir a educação básica e construção permanente de estratégias para permanecer estudando.

A trajetória de Ruth evidencia a relação direta entre condições materiais de existência e desempenho acadêmico. Antes de obter vaga na Moradia Estudantil, a estudante realizava deslocamentos diários entre sua cidade de origem e a universidade, conciliando estudos e responsabilidades familiares. Ao recordar esse período, afirmou: “Eu ia e voltava, era cansativo, às vezes eu dormia na aula. [...] Eu não tava nem rendendo na faculdade, na real. A minha nota só ia piorando” (Ruth, 2019). Sua fala demonstra que o acesso à universidade não garante, por si só, condições adequadas de permanência.

As vulnerabilidades econômicas aparecem de forma contundente na narrativa de Lélia, ao relatar as dificuldades enfrentadas para manter-se estudando: “O dinheiro que tinha que sobrar pra eu viver, só dá pra sobreviver, não dá pra viver, de fato” (Lélia, 2019). O depoimento sintetiza uma realidade compartilhada por muitos estudantes que, mesmo inseridos em políticas de Assistência Estudantil, continuam enfrentando limitações materiais significativas.

A trajetória de Viola, estudante do curso de Teatro, revela outro aspecto importante da permanência universitária: a tensão entre formação acadêmica e necessidade de sobrevivência financeira. Após perder uma bolsa de estudos, a estudante passou a refletir sobre a necessidade de trabalhar para custear sua permanência, afirmando: “Se for pra

eu trabalhar com qualquer coisa que não seja da arte, então pra que que eu vim pra cá? Que eu ficasse na minha casa, que eu ia sofrer menos” (Viola, 2019). Sua fala expressa o conflito vivido por estudantes que precisam escolher entre investir em sua formação ou garantir recursos imediatos para sobreviver.

A experiência de Ane evidencia as desigualdades de gênero presentes na universidade. Durante a pesquisa, a estudante encontrava-se grávida e demonstrava preocupação com a continuidade dos estudos e com as condições materiais necessárias para criar seu filho. Em determinado momento, relatou: “Eu não sei, meu pai vai ter que ajudar o neto dele. Porque eu acho que o que a gente ganha não vai dar pra me bancar com aluguel aqui” (Ane, 2019). Sua narrativa revela desafios específicos enfrentados por mulheres estudantes, especialmente quando a maternidade se soma às dificuldades econômicas. É importante salientar que o regulamento da Moradia Estudantil que ela estava determinava que tão logo o bebê nascesse, ela deveria deixar a moradia universitária.

Além das questões financeiras, a pesquisa revelou desafios relacionados à convivência coletiva, à distância da moradia em relação aos espaços urbanos, ao sentimento de insegurança e às dificuldades emocionais vivenciadas pelas estudantes. Em diversos momentos, observou-se que a vulnerabilidade social se manifestava por meio da ansiedade, do medo da evasão, do sofrimento psíquico e da sensação de não pertencimento aos espaços universitários.

Entretanto, a Moradia Estudantil também se mostrou um espaço de solidariedade e construção de vínculos. As relações estabelecidas entre as moradoras constituíam importantes redes de apoio, fundamentais para enfrentar as dificuldades acadêmicas e pessoais. As refeições compartilhadas, as conversas cotidianas e a ajuda mútua demonstraram que a permanência estudantil também é construída coletivamente.

Nesse contexto, a Assistência Estudantil revelou-se fundamental não apenas pela oferta de benefícios materiais, mas pela construção de espaços de acolhimento e escuta. Os estudantes destacaram a importância do acompanhamento realizado pelas equipes multiprofissionais formadas por técnicos administrativos em educação, especialmente nos momentos de crise, adoecimento emocional e dificuldades acadêmicas.

À luz das contribuições de Freire (2019), os desafios enfrentados pelas estudantes podem ser compreendidos como expressões de processos históricos de opressão e desumanização. Nesse sentido, a permanência estudantil envolve a criação de condições para que os sujeitos desenvolvam plenamente suas potencialidades humanas e acadêmicas.

Os resultados evidenciam ainda que os Técnicos-Administrativos em Educação ocupam posição estratégica nesse processo. Pedagogos, assistentes sociais, psicólogos e demais profissionais da Assistência Estudantil transformam políticas institucionais em ações concretas de acolhimento, mediação de conflitos, orientação acadêmica e garantia de direitos. Assim, contribuem para que a universidade não seja apenas um espaço de acesso, mas também um lugar de permanência, pertencimento e transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidencia que a Moradia Estudantil desempenha papel fundamental na democratização da educação superior pública brasileira. Para muitos estudantes, ela representa a condição concreta que torna possível o acesso e a permanência na universidade.

Entretanto, os resultados demonstram que permanecer na educação superior envolve desafios que extrapolam as necessidades materiais. Questões relacionadas à saúde mental, às desigualdades raciais, às relações de gênero, à convivência coletiva e ao sentimento de pertencimento influenciam diretamente as trajetórias acadêmicas dos estudantes.

Nesse cenário, a Assistência Estudantil reafirma sua importância como política pública de promoção de direitos e inclusão social. Mais do que conceder benefícios, trata-se de construir condições para que estudantes historicamente excluídos possam desenvolver seus projetos de vida, concluir sua formação acadêmica com dignidade e assim transformar sua vida e da sua família, consequentemente.

Os resultados também evidenciam a relevância da atuação dos Técnicos-Administrativos em Educação na implementação dessa política. Ao desenvolver ações de acolhimento, orientação, acompanhamento e mediação institucional, esses profissionais contribuem diretamente para fortalecer a permanência estudantil e promover uma universidade mais inclusiva e democrática.

Como afirmado na pesquisa que deu origem a este capítulo, quanto maiores são as necessidades enfrentadas pelos estudantes, maior é a exigência ética colocada às universidades e aos profissionais que nelas atuam. Fortalecer a Assistência Estudantil significa fortalecer o compromisso social da universidade pública brasileira, ampliando sua capacidade de transformar trajetórias individuais e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 jul. 2010.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

FONAPRACE. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. **Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das universidades federais brasileiras**. Brasília: FONAPRACE, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do**

Oprimido. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 71. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

PORTES, Écio Antônio. **Trajetórias escolares e vida acadêmica do estudante pobre na UFMG: um estudo a partir de cinco casos**. 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

SARTI, Cynthia Andersen. **A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres**. Campinas: Autores Associados, 1996.

SANTOS RODRIGUES, Ermita de Souza. **Universidade para quem? A Moradia Estudantil e suas contradições na permanência dos estudantes pobres**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São João del Rei, São João del Rei, MG, 2021.